

Afif propõe plano SOS de 18 meses

Belo Horizonte — Guilherme Afif Domingos, o candidato do PL à Presidência da República, lançará amanhã, no Rio de Janeiro, uma proposta de programa de governo que prevê “dezoito meses de emergência a partir da posse do sucessor do presidente Sarney”. Ele adiantou ontem, em Belo Horizonte, que a proposta visa “a estabilidade da economia, com a retomada do desenvolvimento”, e “reforma toda a estrutura do estado, além de determinar o imediato corte de todos os subsídios concedidos até hoje”.

Afif Domingos anunciou que seu programa “começa por rever a estrutura dos amigos do rei”, ou também classificados por ele de “marmanjos econômicos”. Ele defende o retorno do Estado “ao seu papel de origem”, com a privatização das atividades não-consideradas essenciais; cria um mecanismo de “amortecedores sociais”, para atuar junto com a política de redução da inflação; e faz a revisão de todas as grandes obras em andamento, retirando recursos delas para um pacote de pequenas obras que geram empregos não-qualificados.

Cesta

“Durante estes dezoito meses de emergência vamos subsidiar uma cesta básica para a população carente e iniciar as três revoluções essenciais ao Brasil. A revolução verde, a revolução educacional e tecnológica e a revolução urbana”, afirmou Afif Domingos, durante palestra para empresários mineiros, promovida pelo Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG). Ele aproveitou para dizer que “a crise brasileira está localizada na cabeça do poder”, que, para ele, “está podre”.

Afif Domingos disse ainda que não se preocupou até agora com o seu baixo desempenho nas pesquisas eleitorais. Afirmou que, no PL, “a campanha ainda não começou, só houve um início de aquecimento”. Ele disse que os candidatos somente serão avaliados pelos eleitores no debate pelo rádio e televisão.